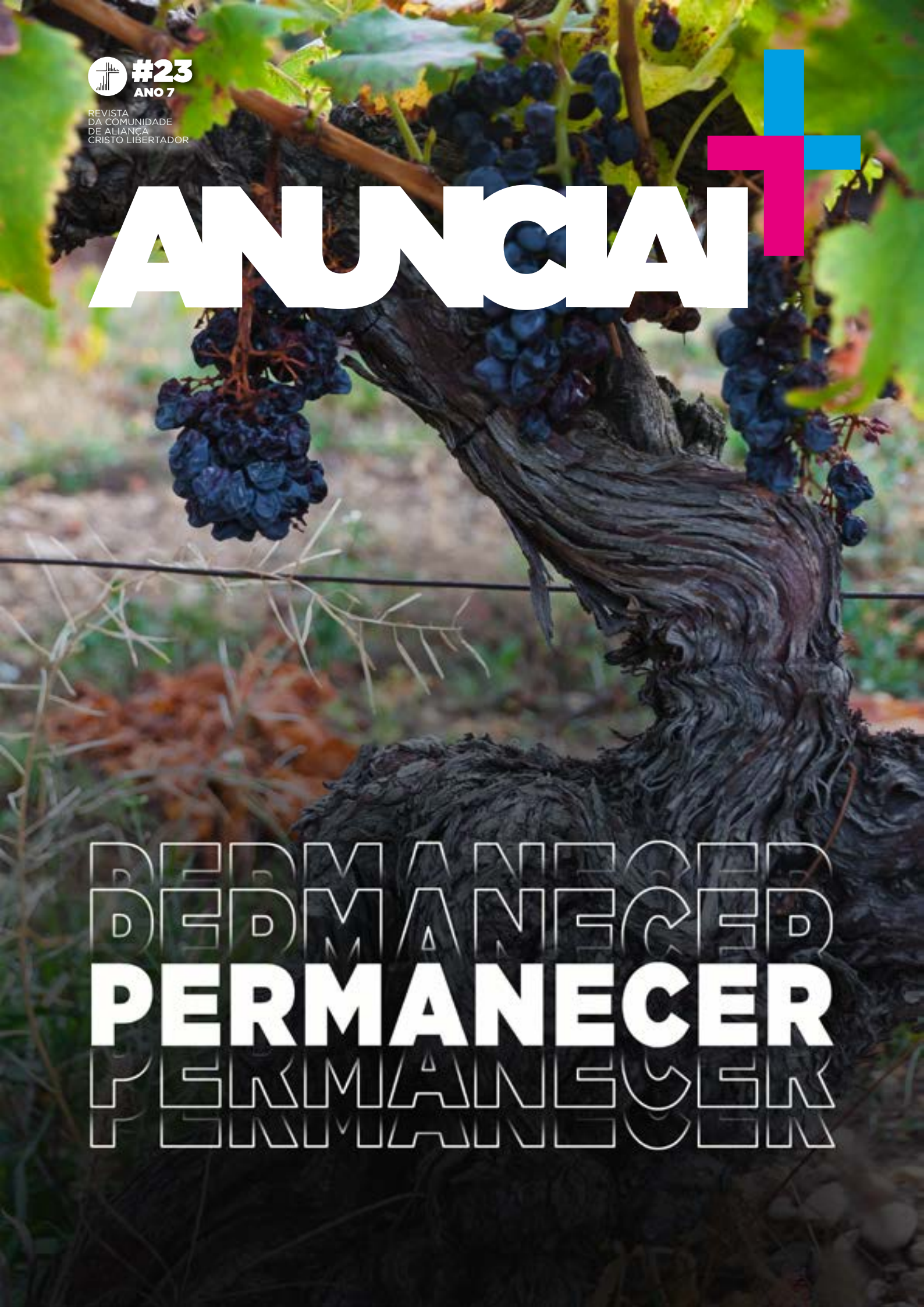

#23
ANO 7
REVISTA
DA COMUNIDADE
DE ALIANÇA
CRISTO LIBERTADOR
ANUNCIAI
PERMANECER

A Formação transformará sua vida!

O clube de leitura Magdala é onde você vai se formar, e aqui encontrará um canal de:

- Cura
- Formação
- Desenvolvimento intelectual
- Rotina de oração e leitura

ENTRAR NO CLUBE

Clube de Leitura MAGDALA

FABIANA DIAS
APÓSTOLA E FORMADORA CACL
47 ANOS

Estava pensando nos preparativos para a celebração dos meus 25 anos de casada e o quanto estou feliz por poder comemorar esta data tão especial, e por um instante fui levada a refletir em como consegui chegar até aqui, e fui fazendo memória de toda a minha caminhada como mulher, esposa e mãe durante todos estes anos.

No momento em que disse "SIM" para o Aridercio, tive a plena consciência que seria pra vida toda, as palavras do Padre Carlos, ainda ressoam em meus ouvidos, enquanto as repetia olhando nos olhos do meu futuro esposo: "Eu, Fabiana, prometo ser fiel na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza, amando-te, respeitando-te até o fim da minha vida."

Lembro-me que logo em seguida, olhei para o Crucifixo que fica atrás do altar e ali eu jurei para o Senhor que levaria meu esposo para o céu. Foram anos de muitas alegrias, conquistas, descobertas, mas, também de lutas e renúncias.

Aprendi neste tempo que precisava morrer pra mim mesma, para as minhas vontades, aceitando e assumindo de fato com quem eu casei.

Sempre fui ambiciosa, gostei de me vestir bem e ter status. De uma certa forma, consegui tudo isto, porém quando estava no auge na minha carreira, com um salário três vezes maior do que meu esposo, comecei a me perder...

Sempre fomos da igreja, enquanto ele estava no grupo de oração e cuidando das crianças, eu estava em eventos da empresa, rodeada de homens poderoso, bonitos e com grana. Ali, comecei a ter vergonha da pessoa com quem tinha me casado, não o levava para os eventos, pois seu jeito de ser, falar, andar e se vestir estavam muito longe de quem eu estava me tornando e desejava.

Eu no glamour e ele na simplicidade. Até que um dia um jovem que trabalhava comigo, com metade da minha idade se apaixonou enlouquecidamente por mim, até que em um belo dia, ele me prendeu dentro da sala de arquivos e me agarrou, começou a arrancar minha blusa e me molestar. E isto aconteceu outras vezes, e fui tentando resolver do meu jeito sem querer prejudicá-lo e nem me expor.

Todas as vezes que eu chegava em casa, nervosa com a situação e sem coragem de contar para o Aridercio ele estava no grupo de oração, rezando com as crianças ou assistindo as pregações do Mons. Jonas Abib.

Um destes dias, entrei na igreja e fui levada a contemplar a Cruz. Me lembrei das promessas que fiz para Deus, que um dia o levaria para o céu e que seria fiel até o fim das nossas vidas. Neste tempo já não tínhamos mais relações sexuais, ele estava desempregado, eu destruída pelo poder, ter e prazer imediato.

Humanamente falando não existia mais matrimônio, foi quando decidi renunciar tudo o que eu tinha conquistado para permanecer na vontade de Deus, na promessa que fiz diante do altar.

E com atitudes concretas resolvi o que precisava ser resolvido: Pedi as contas do meu trabalho, contei o que estava acontecendo para meu esposo, me humilhei, pedi perdão e voltei para a minha família, que tanto sonhei desde a minha juventude e que Deus em sua infinita misericórdia me concedeu.

Comecei a trabalhar ao lado da minha casa, ganhando cinco vezes menos do que eu ganhava, na simplicidade de um escritório rústico, cheio de pó, onde eu tinha que lavar os banheiros dos funcionários e foi assim que recomecei meu matrimônio.

Tenho muitos outros testemunhos de renúncias e atitudes radicais e concretas que foram necessárias durante todos estes anos para sustentar meu casamento.

Não digo isto por vanglória não, apenas assumi e estou cumprindo o compromisso que fiz com Deus, com a igreja, com toda a assembleia que lotou a igreja naquele dia, de que vale a pena permanecer no matrimônio, que vale a pena lutar pela família, que vale a pena ser fiel as promessas feitas no altar.

Assim como Jesus, que foi fiel até o fim, se entregando pela salvação do mundo. Eu e você não podemos ser diferentes, precisamos nos ofertar, se gastar por amor pela salvação do nosso cônjuge!

SIGA-NOS EM NOSSAS REDES SOCIAIS
PARA ACOMPANHAR NOSSO TRABALHO

FACEBOOK INSTAGRAM

ANUNCIAI+

REVISTA DA COMUNIDADE
DE ALIANÇA CRISTO LIBERTADOR

SUMÁRIO

03/ TESTEMUNHO

05/ EDITORIAL

06/ PALAVRA DO FUNDADOR

07/ MOVER

09/ FORMAÇÃO

10/ CARTA AOS AMIGOS

12/ CAPA

14/ ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

EXPEDIENTE

CACL

CONSELHO EDITORIAL
Guilherme Maggio, Isac Lima e Vanessa Calheiros

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO
Giovana Belini Lima, Fabiana Dias, Julia Dias, Natália Feliciano, Guilherme Maggio, Vanessa Calheiros e Euler Vieira.

PROJETO GRÁFICO & DIAGRAMAÇÃO
Gracielli Poiaini

ILUSTRAÇÕES
Freepick.com

REVISÃO
Ariane Fumagalli

TIRAGEM
100 exemplares

FALE CONOSCO
E-mail: anunciai@cristolibertador.com.br
Telefone: whatsapp (11) 99677-7371 - Larissa
Visite: cristolibertador.com/anunciai

A revista ANUNCIAI+ é uma publicação independente de circulação interna da CACL - Comunidade de Aliança Cristo Libertador da Igreja Católica Apostólica Romana.

SEDE: Capela Santa Luzia
Rua Oscar Dias Paião, 219 - Jd. Bela Vista
São Paulo - SP | CEP: 02929-130

cristolibertador.com

FACEBOOK INSTAGRAM **/CACLCristoLibertador**
TWITTER**/CACL_oficial**
SOUNDCLOUD**/CristoLibertador**
YOUTUBE**/MACLCristoLibertador**

FAÇA PARTE DESTA OBRA

Faça sua doação e torne-se um anunciador do evangelho!

Banco Bradesco (237)
Agência: 296 | Conta-corrente: 4313-3
Banco Itaú (341)
Agência: 0466 | Conta-corrente: 22105-8

Comunidade de Aliança Cristo Libertador
CNPJ: 25.220.573/0001-51
financeiro@cristolibertador.com.br

"Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês." (Jo 15,4)

É com grande alegria, que chegamos em mais uma edição de nossa revista Anunciai+. Desta vez, produzimos conteúdos riquíssimos embasados na passagem do nosso ano formativo: a passagem da Videira Verdadeira (Jo 15).

Dentro disso, meditamos e nos aprofundamos no verbo PERMANECER, que Jesus repete diversas vezes em seu discurso, e assim nasceu o tema central desta revista. Aqui você poderá encontrar um belo testemunho da apóstola Fabiana Santos a respeito da permanência no matrimônio, as vitórias e derrotas que os levaram, a neste ano, completar 25 anos de casamento.

Abordaremos também a mística da poda que o Divino Agricultor realiza naqueles que já produziram frutos de santidade e apostolado. Vivemos aqui na Comunidade essa realidade, e somos convidados a permanecer, depois de muito cuidado de Nosso Senhor.

Aqui você poderá mergulhar neste santo mistério e assimilá-lo em sua vida, afinal o evangelho não é exclusividade nossa, para todos os que se dizem cristãos de fato! Venha conferir, e permita que o Divino Agricultor possa cuidar de ti e de tua família também!

A poda é um convite à permanencia.

GUILHERME MAGGIO – FUNDADOR CACL

Claro que esta frase foi inspiração do Santo Espírito, afinal, ela sintetiza a intenção profunda de nosso Senhor a nos explicar os mistérios de seus cuidados, e seu desejo pujante por nossa frutificação.

É difícil, quase impossível, que qualquer comunidade, congregação, instituto, ou pastoral séria tenha se deparado com o belíssimo discurso da videira (Jo 15), e mergulhando no mistério que ali é proposto não tenha se perguntado, se de fato a poda seria mesmo necessária. Será que não daria para ser um processo mais brando, menos agressivo e doloroso? Alguns chegam a pensar que a ira de Deus está acesa contra si.

Aqueles que passam pela poda, não são estéreis ou galhos inúteis. Pelo contrário só se poda a videira que frutifica e que tem potencial para dar mais frutos, e de melhor qualidade. As videiras recém podadas parecem estar mortas e muito longe da exuberância de outrora, todavia, como a própria Palavra de Deus nos diz a poda é convite íntimo de Jesus a permanecermos unidos a Ele.

Sim irmãos, leiam o texto, o Divino Agricultor corta, e lança fora os galhos que não produzem frutos, pois estes sem vida interior, apostólica, e fraterna não são mais alimentados pela seiva da salvação e vivem soberbamente como se fossem o único e mais indispensável fruto existente. Chegam ao cúmulo de se entenderem a própria videira.

O Senhor Jesus nesta maravilhosa fala apresentada na última ceia, aos seus discípulos, faz questão de enfatizar o verbo "permanecer", que significa estar ligado a algo com força, aguentar, ficar até o fim. Sim querido leitor, permanecer em Jesus não é um estado de passividade estática, mas de um dinamismo contínuo em se alimentar do mestre, ficar junto Dele, esperar Nele, e aguentar unido a Ele, haja o que houver.

Não somos plantas e isso dificulta o entendimento, afinal cortar uma parte do corpo humano é impensável, mas com um pequeno exercício de abstração e um bocadinho de estudo botânico veremos que para as plantas, a poda é sinônimo de benção. No fundo no fundo, sabemos que sobretudo o Senhor quer nos colocar na forma da salvação, nos fazer outro de si, e para isso aparar arestas e enxertar partes é urgente e necessário.

Irmãos, se sairmos da dor do desapego entenderemos que Jesus quer nos fazer dar muito fruto e não há nada que entristeça mais o Seu Divino Coração, do que ver seus filhos subutilizados, enterrando seus talentos, displicentes com as potencias que possuem em suas almas.

Por fim, deixo aqui um dos belíssimos versículos desta maravilhosa passagem que é dita aos escolhidos do Senhor:

"Eu sou a videira, vós os ramos; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer" (Jo 15,5)

Onde precisamos permanecer?

JULIA DIAS – APÓSTOLA CACL

"Existia um seminarista que estava preste a ser ordenado, e pediu a seu superior que o deixasse visitar Roma e conhecer a cátedra de Pedro. O superior respondeu dizendo que seria melhor não, pois o seminarista veria coisas que poderiam fazê-lo desistir do sacerdócio, mas no fim ele foi. Após seu retorno, foi ter com o superior e ele lhe perguntou como tinha sido a viagem, o seminarista respondeu: "De fato, não vejo a hora de ser sacerdote, meu coração anseia por isso, pois se Igreja permaneceu por dois mil anos depois de tudo que vi, ela é verdadeira."

Quando penso no permanecer dos santos, penso nos apóstolos e na Igreja primitiva, imagino eles após o Pentecostes, quando começou a conversão de multidões e

"de repente" a perseguição começa a ser mais veemente, e vai morrendo um a um, dos primeiros, daqueles que andaram com o Mestre lado a lado.

Após a separação, quando cada um foi para um lado anunciar o Evangelho, imagino que eles apenas recebiam uma carta ou a notícia de que tal irmão tinha sido decapitado, açoitado, apedrejado, crucificado e assim por diante. Penso no medo daqueles que eram novos na fé ainda, se de fato, valia a pena eles estarem dando sua vida, diante das tibiezas, mortes, perseguições e solidão. Diante do sumiço dos primeiros.

Vemos que o fruto da permanência dos primeiros somos nós, porque sem eles, dificilmente conheceríamos Jesus Cristo. Foi porque eles doaram tudo que tinham e ficaram na barca, independente de qualquer coisa. Hoje, grande parte da nossa sociedade foi fundada com valores cristãos e grandes santos surgiram na história por causa da pregação deles, eles mudaram a história da humanidade.

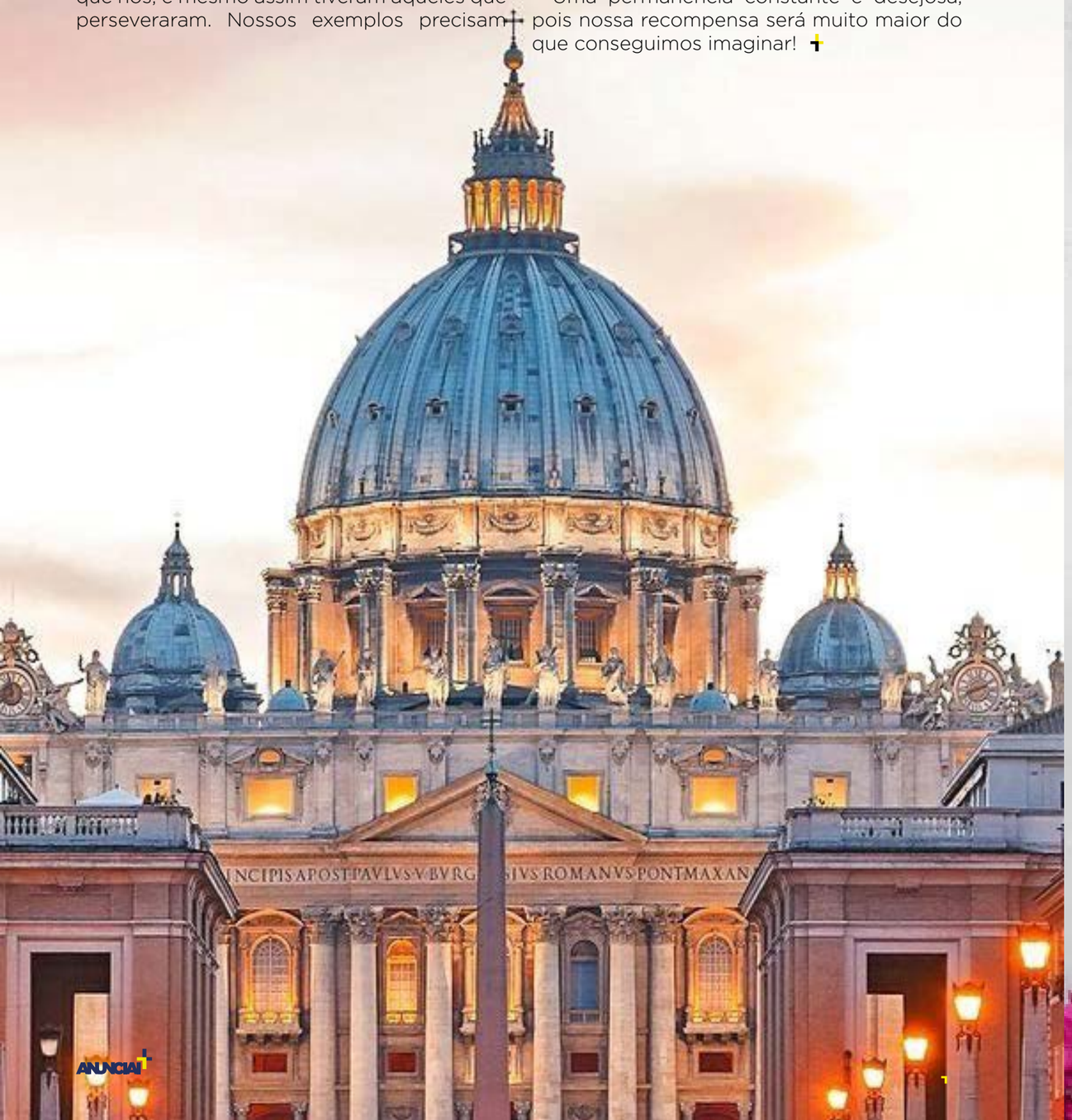
Em primeira instância, o permanecer dos santos está na única Igreja fundada por Jesus Cristo. Mesmo com toda tempestade que nos assola, é aqui a verdadeira igreja, onde a revelação se dá de forma mais completa.

Em segunda instância, devemos permanecer em nosso chamado universal, para alcançarmos a santidade, é necessário muita paciência e permanência no chamado que Deus mesmo nos faz. Não tem para onde correr, não nos tornaremos santos da noite pro dia, portanto precisamos ser constantes.

Já ouvimos, lemos e vivemos com irmãos que abandonaram suas comunidades, suas congregações, padres que deixaram seu sacerdócio e freiras que abandonaram seus hábitos. Irmãos nossos que estavam na fundação da comunidade ou de gente com mais de 20 anos de consagração, que vai embora.

Os primeiros sentiram muito mais medo do que nós, e mesmo assim tiveram aqueles que perseveraram. Nossos exemplos precisam ser os que ficaram, dos apóstolos que não apostataram! Alguns santos viram suas obras serem fundadas, pessoas sendo curadas pela sua intercessão, conversões e milagres, mas no fim, uma só coisa importava: a vida eterna. Esse é o maior fruto de todos. A nossa permanência, e o exercício de nossa paciência nos serve para chegarmos na meta, em ser um só com Jesus.

Uma permanência constante e desejosa, pois nossa recompensa será muito maior do que conseguimos imaginar!



O fruto da videira é o próprio amor.

VANESSA CALHEIROS – APÓSTOLA CACL

Qual o segredo da permanência, você sabe? A permanência gera muitos frutos em nós, mas somente um deles nos ajuda a permanecer. E qual o segredo para de fato permanecermos na vontade de Deus?

O segredo da permanência é amar, pois aquele que muito amou permaneceu até o fim. Se olharmos para a vida de Cristo certamente encontraremos as respostas para esses questionamentos. A vida de Cristo foi vivida, sustenta e embasada por amor. Primeiramente, o amor de Deus Pai que nos deu seu Filho para redimir os nossos pecados. Por amor, Cristo nasceu em um lar sem mácula com pais mais dignos do céu do que na terra, um lar amoroso e foi diante dessa realidade que o tão frágil e pequeno Jesus recebeu os seus primeiros carinhosos e amorosos afetos.

Olhando para a vida de Jesus e de alguns Santos podemos ver claramente o grande testemunho de que aqueles que muito amam permanecem até o fim...

Jesus Cristo, suportando as piores dores do mundo foi submetido a uma morte de Cruz por grande amor a nós. Só por amor, permaneceu até o fim!

São João, mesmo sentindo e enxergando o abandono dos apóstolos, seguiu a via dolorosa, amando e vendo o seu amado ferido, despido e ensanguentado, só permaneceu fiel até o fim, pois muito amou!

Santa Maria Madalena, já conhecida como aquela que muito amou, mesmo diante da loucura de ver o seu libertador crucificado, continuou amando e permanecendo aos seus pés até o fim!

Tantos são os exemplos daqueles que muito amam e só assim permanecem. Você certamente já ouviu dizer que o amor tudo crê, tudo espera e tudo suporta. E só pelo amor meus irmãos é que somos capazes de permanecer. Poucos permanecem porque poucos reconhecem a verdadeira dimensão de amar!

Jesus nos convida a amar, pois quanto mais amamos mais as nossas raízes se fincam nele. Qual seria então o segredo da permanência senão o amor... A permanência causa estranheza e aversão a todos aqueles que não sabem amar, afinal, não faz sentido insistir em algo que não amo e não desejo.

Precisamos voltar ao primeiro amor, voltar e amar o Cristo novamente. Se nada faz sentido em minha vida é porque pouco tenho amado. Mesmo que a terra seja árida, quando amamos encontramos mesmo que num copo de água um grande oásis.

Só quem ama permanece e permanece para amar, pois o fruto da videira é o próprio Amor. E o sabor deste amor para um Cristo Libertador é ser sinal da verdade e Liberdade do próprio Cristo Libertador, o próprio Amor. O Senhor quer potencializar o nosso sabor para aos que se aproximarem desta videira e experimentar deste fruto saborear um carisma, mais aguçado, potencializado, mais fiel...

"Seduziste-me, ó Senhor, e deixei-me seduzir; mais forte foste do que eu, e prevaleceste..." -Jeremias 20, 7

Agarrar a permanência, é agarrar a Cruz.

POR NATALIA FELICIANO – DISCIPULA CACL

Se alguém nos diz "Permaneça onde você está", de primeiro momento pensaremos apenas naquele local que estamos, o que fazemos no dia a dia, e isso pode nos levar a pensar que será fácil, pois se estamos até hoje, não custará nada ficar por mais um tempo. Porém, quando Deus nos pede para permanecer nele e onde Ele nos coloca, nos damos conta de que será preciso haver mudanças em nosso ser, que podas serão realizadas, que a paciência será necessária, que a intimidade com Ele precisará ser firmada, dentre outras coisas. Então você percebe que para agarrar a permanência, será preciso agarrar a cruz.

A cruz é pesada, por muitas vezes não queremos carregá-la, pois temos muitas coisas a conquistar e a vida passa em um instante, pode ser que a gente caia no caminho e precise recomeçar. A verdade é que não queremos perder tempo.

Não queremos coisas difíceis, e quando se torna difícil já queremos desistir. Não queremos olhar para dentro de nós e enxergar fragmentos nas áreas da nossa vida, no nosso relacionamento com os outros, conosco e principalmente com Deus e ainda tem que se dispor para consertar tudo isso.

A carne grita por um caminho mais fácil, onde não é preciso enxergar as coisas ruins em nós mesmos e nem ser muito dependente de Deus, ou até mesmo não precisar pedir ajuda para os irmãos. Somos soberbos, orgulhosos e confiantes em nossa autossuficiência.

"A não ser que o nosso relacionamento com Deus seja completo, permaneceremos a sombra da árvore do jardim do Éden, em vez de ficar a sombra daquela árvore da colina do calvário, que é a cruz. A cruz nos fala do perdão de Deus e do seu amor redentor, ela diz que não há atalhos." (Ester de Waal)

A cruz é algo tão desejado pela nossa alma, mas nos custa enxergar. Nos deixamos ser seduzidos pela serpente da árvore do Éden, porque parece estar mais leve, mais fácil, mais doce..., mas já parou para refletir quantas chagas foram necessárias para reparar as nossas quedas nas seduções? Quantas e quantas vezes, fomos e somos as pessoas que criam as chagas, e não as que reparam?

> "Sou apenas um ramo pendurado na videira, sendo podada e conduzida pelo agricultor."

É preciso encarar com honestidade e nos abrir a cura de Deus e do seu amor, que transforma a escuridão em luz, e a morte em vida!

O processo do corte, descascamento e remodelagem é prolongado e doloroso.

Eu já tentei desistir, mas o Senhor com sua misericórdia não deixou. Ele logo me procurou e eu cansada, deixei com que Ele me encontrasse verdadeiramente. Disse que era a última chance de Ele me salvar. Quanta soberba! Mal sabia, que era eu quem estava tendo mais uma chance de ser alcançada pela sua misericórdia e com isso entender de uma vez por todas o quão eu sou conhecida e amada por Ele. Santo Agostinho dizia que só se ama aquilo que se conhece. Deus me conhece muito bem.

Eu precisei segui-lo, sem parar para pensar muito no que estava sendo perdido ou no que estava sendo contido. Sem pensar muito no amanhã.

Foi preciso dar passos de fé, e ainda é, mas a cada passo, mais confiante eu me torno. Eu que sempre quis ter o controle de tudo, precisei entender que o controle sempre foi e é de Deus, sou apenas um ramo pendurado na videira, sendo podada e conduzida pelo agricultor.

A cada passo de ousadia em direção ao que Deus deseja, é mais um passo para a confiança total. A cada passo que sinto que perdi o controle, logo depois eu recupero, através dos frutos que são gerados. O meu coração se dilata e corre ao caminho do Senhor!

Eu ainda estou no processo, construindo um relacionamento saudável com tudo que constitui a vida, mas sei que logo poderei viver de forma mais intensa, completa e livre. Segura de que a derradeira contradição da Cruz é também promessa de plenitude da vida.

E você?! +

“É permanecendo firmes que ganhareis a vida.

(Lc 21, 17)

POR GIOVANA LIMA - APÓSTOLA E FORMADORA CACL

Que alegria é saber que a Palavra de Deus se atualiza em nossas vidas, e que somos convidados a viver a mesma coisa que grandes Homens viveram. O convite do Senhor para nós, tal como ele promete nesse versículo citado, é de: PERMANECER.

Essa promessa de permanência não é de hoje, tão pouco exclusiva para a nossa comunidade. É a mesma promessa de mais de 2.000 anos atrás, e a nossa alegria está em saber que quando o Senhor nos convida a viver o ANO DA PERMANÊNCIA, está manifestando Sua fidelidade em nosso meio, ainda que em processos amargos e doloridos.

A passagem que norteia o nosso ano formativo é Jo 15, 1 – 12, que fala sobre a videira e seus frutos. Somente nessa passagem o verbo “permanecer” é repetido 7 vezes, enfatizando o desejo do Senhor para nós.

Para isso, Ele deixa claro: o caminho a ser trilhado será de muitas podas, para ter verdadeira permanência, a poda é inevitável. Ou seremos podados para fortalecer nossas raízes no Senhor, ou seremos cortados e jogados ao fogo por não darmos nenhum fruto. Sobre isso, Santo Agostinho nos dirá:

“Ao ramo toca uma coisa ou outra: ou a videira ou o fogo; se [o ramo] não estiver na videira, estará no fogo; por conseguinte, para que não esteja no fogo, fique na videira”

Fiquemos na videira, pois é aqui o lugar de contemplarmos a vida e saborearmos os frutos.

A permanência que nos é exigida é no próprio Cristo, ao visitarmos a passagem no evangelho de João, Jesus se apresentará como a própria videira. Nós somos os ramos, ao vivermos esse evangelho enquanto comunidade, à medida que permanecemos em Cristo, permanecemos unidos também aos outros ramos, ou seja, aos irmãos. Somos todos membros da mesma árvore.

Por isso que é fundamental vencer qualquer sentimento de disputa em nosso meio, afinal, estamos jogando no mesmo time, e não diferente. Estamos todos junto para que essa videira se enraíze cada vez mais e se frutifique.

Inclusive, essa é uma grande beleza da vida em comunidade, de juntos lutarmos para alcançarmos a santidade. Não queremos apenas que um ramo alcance o céu, queremos que todos os ramos que formam parte desse corpo místico de Cristo chamado carisma Cristo Libertador, alcance a eternidade.

Durante todo esse ano estamos vivendo isso juntos, orando e sendo podados em comum.

Quando uma videira é podada, de primeiro momento parece que ela morreu. Ao longo desse ano, vivemos esse mistério muitas vezes em nosso meio. Porém, quem está podando é o mais experiente jardineiro, o próprio Deus. As suas podas em nossa vida não é para nos matar, matar nossos dons, talentos, vocação. E sim, para nos fazer mais fortes. Diante da poda cabe a nós, confiança e submissão.

“Deus só toca, só nos fere para nos levar a perfeição” Diácono Julio Neto

Exemplificando melhor para você entender de ordem prática como essa poda acontece, podemos te dar alguns exemplos de poda ao longo desse ano: a primeira delas se deu na mudança de local da nossa casa de acolhida e da Comunidade de Vida. Estávamos há 1 ano em Cotia, no Lar Santa Maria, e uma das primeiras podas que sofremos foi ter mudado de local para o Recanto São Judas Tadeu, em São Bernardo do Campo. Não queremos dizer que um local é melhor do que o outro, os dois lugares foram sinal de providência de Deus para nós. Mas, nos tirou de uma realidade que já estávamos acostumados, então, mudamos de cidade, a Comunidade de Vida foi para mais distante da sede em São Paulo, a presença física deles tornou- se menos frequente que antes. Tudo isso é para gerar mais enraizamento em nossas vidas.

Durante todos esses anos de comunidade já pudemos passar por diversos momentos, vivemos 3 anos de purificação, depois 1 ano na luta pelo desejo, e agora, estamos no tempo da permanência. Todos eles tiveram seus desafios, dificuldades, mas também, muito mais, suas graças e frutos.

Cada um desses caminhos e orientações são para permanecermos em Jesus e cada dia mais alcançarmos a santidade. Estranho seria se nada estivesse acontecendo, nenhuma crise, nenhum desafio, nenhuma dúvida, nenhum fruto. Se assim fosse, teríamos que nos questionar, “será que de fato estamos caminhando?”

Viver o ano da poda é uma grande confirmação de Deus para nós que estamos caminhando, não estamos paralisados. Os frutos virão, pois quem prometeu é o próprio Deus. Passaremos desse tempo mais fortes, pois nossas raízes estarão ainda mais profundas.

Que cada poda nos leve amar mais a Jesus, e deixar de lado aquilo que está roubando nossa atenção. Quando um ramo não é podado, ele consome a energia da videira que poderia estar sendo usada para se fortalecer mais. Que em cada poda, fortaleça mais o nosso amor por Jesus Cristo. Se assim for, tudo valerá a pena. Afinal, não queremos nunca desistir de amá-lo e servi-lo. Tudo é por amor a Ele! +

"Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira."

(JO 15, 4)

POR EULER VIEIRA
FUNDADOR E MODERADOR GERAL COMUNIDADE EUCARISTÓS

Jesus, dentro da espiritualidade da Santa Ceia, um espaço de fraternidade e intimidade entre os seus, em torno da mesa, não somente institui a Eucaristia como mistério da nossa fé como conhecido por todos nós, mas ali, Ele também se utiliza de alegorias da tradição judaica para profetizar a condição daqueles que desejam permanecer com Ele, atualizando este mistério de Amor.

Categórico, o Senhor fala que Ele é a Videira Verdadeira e estabelece um contraste muito grande entre os ramos produtivos e os ramos improdutivos, afirmando que só há vida fecunda àqueles que estão unidos a Ele. Comer e beber de Jesus, é permanecer nele. É dele que provém toda fortaleza e sabedoria para anunciar o seu Reino. Tal união, que deve ser cultivada na vida espiritual e sacramental, na comunhão fraterna e na disposição missionária em direção aos necessitados.

Acerca do conhecimento botânico, sabemos que para cultivar uvas é necessário ter paciência, pois nos primeiros anos após as videiras serem plantadas, elas não produzem frutos. Isso porque durante esses primeiros anos a planta deve fortalecer a estrutura de suas raízes e desenvolver seus ramos que devem ser fortes para suportar o peso das uvas que eventualmente vão produzir. Assim também acontece em nossas vidas de discípulos de Jesus, que para gerar frutos de eternidade é preciso passar pelas provas do tempo, saber padecer com esperança e fé, permitindo que o nosso interior seja purificado e edificado pelo próprio Deus.

Porém, aí está o grande desafio, saber suportar as demoras divinas e o próprio autoconhecimento em progresso. Em uma era de violenta "hiperestimulação de prazeres", diante dos desafios que surgem, grande parte dos homens, rapidamente tem buscado outros "apoios" para sustentar os seus ramos e acabam tornando-se reféns de uma vida superficial que rapidamente se rompe.

Penso que, quando Jesus diz buscar os Verdadeiros adoradores, os ramos firmes, Ele não está à procura de pessoas ilustres, moralmente perfeitas, evidentes em suas obras e talentos, mas busca amigos, almas com vida interior, que apesar das suas fragilidades e lentidão, permanecem confiantes nele, sem perder de vista a experiência original de quem amou primeiro. Pessoas que independente dos confrontos interiores e aos redores de si, inclinam a própria carne, enche-se de humildade e não se deixam quebrar por qualquer vento de prazer. Pelo contrário, são provadas e tornam-se alimentos de salvação.

Em minha caminhada de discípulo de Jesus, de ser extensão da Videira Verdadeira, eu pude provar muitas experiências que me sacudiram os ramos, que me levantaram grandes questionamentos, que me ofereceram muitas atrações, outras que abriram "fissuras" no meu peito, situações que me encurvaram ao máximo na dor, mas nenhuma delas, foram significativas e capazes de me quebrar, pelo contrário, confirmaram a minha dependência do Senhor.

Portanto, Sim! Jesus significa tudo! Nele está a "seiva bruta" que nos sustenta. As experiências permitidas por Deus se, bem provadas e suportadas, apenas acumulam "nutrientes eternos", que nos tornam mais capazes de seguir amando no meu serviço missionário.

Desejo que o Espirito Santo, tenha liberdade para nutrir o ramo da sua vida, que apesar do seu formato, das suas condições, jamais se deixa quebrar, mas permanece fiel para produzir no tempo certo os frutos fecundos. ✝

COMO E COM MARIA PERMANECER JUNTO À CRUZ DE JESUS

"Junto da cruz de Jesus estava Maria, sua Mãe, e, junto dela, o discípulo que ele amava". (Jo 19, 25-26)
É preciso permanecer junto de Maria, junto à Cruz de Jesus, como aí ficou o discípulo que Ele amava.